



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
PRODUTOR DE PLANTAS AROMÁTICAS E MEDICINAIS
MODALIDADE A DISTÂNCIA

Santa Maria – RS

2020

Jair Messias Bolsonaro

Presidente da República

Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub

Ministro da Educação

Ariosto Antunes Culau

Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Carla Comerlato Jardim

Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Édison Gonzague Brito da Silva

Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi

Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Nídia Heringer

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon

Pró-Reitor de Administração

Adriano Brum Fontoura

Diretor de Extensão

Cynthia Gindri Haigert

Coordenadora Geral Pronatec

Denise Valduga Batalha

Coordenadora Adjunta Pronatec

Duílio Gerra Bandinelli

Diretor de Pesquisa, Extensão e Produção

Tatiana Aparecida Balem

Coordenador de Extensão

SUMÁRIO

1. CARACTERÍSTICAS DO CURSO	4
2. APRESENTAÇÃO	5
3. JUSTIFICATIVA.....	5
4. OBJETIVOS.....	8
5. PRÉ-REQUISITOS DE ACESSO	9
6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	9
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	10
8. ESTRUTURA CURRICULAR.....	11
9. EMENTÁRIO	12
10. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	18
11. METODOLOGIA	18
12. POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO IFFAR	20
13. EXPEDIÇÃO DE CERTIFICADOS	20
14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

1. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

Denominação do curso: Produtor de Plantas Aromáticas e Medicinais

Carga horária Total: 200h

Eixo tecnológico: Recursos Naturais

Características do curso: Planeja, implanta e monitora unidade de produção de plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Prepara o solo e substratos para plantio. Propaga espécies e realiza manejo e tratamentos fitossanitários na produção. Colhe e aplica técnicas de beneficiamento. Auxilia na comercialização da produção. Atende a legislação vigente.

Periodicidade das aulas: Semanais

Nível: Ensino Fundamental

Modalidade: Educação a Distância (Formação Inicial e Continuada - FIC).

Frequência da oferta: Conforme demanda do(s) parceiro(s) demandante(s)

Número de vagas do curso: 360 vagas

Local da Aulas: Ambiente Virtual de Aprendizagem

Requisitos de acesso ao Curso: Ensino Fundamental II (6º a 9º) - Completo

2. APRESENTAÇÃO

Este plano pedagógico de curso constitui-se em documento norteador para implantação e execução do curso Produtor de Plantas Aromáticas e Medicinais – Modalidade Educação a Distância (EaD) na Formação Inicial e Continuada (FIC).

Para tanto, o Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos visa a transformar positivamente a realidade de um grupo que se encontra à margem dos espaços escolares, ao oferecer ensino na modalidade EaD na Formação Inicial e Continuada e ao possibilitar a inclusão social por meio da profissionalização.

Neste contexto, o Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos, com a implementação do curso Produtor de Plantas Aromáticas e Medicinais possibilita o acesso a melhorias nas condições de inserção social, econômica, política e cultural dos jovens e adultos da região. Acredita que uma educação contextualizada e emancipatória contribuem para o desenvolvimento local e regional de modo sustentável. A criação deste curso apresenta-se, também, como uma proposta que visa a atender a necessidade de qualificação existente no município em consonância com a realidade econômica e social da região.

3. JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal Farroupilha - IFFar é uma instituição pública federal que tem como objetivo oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, visando a atender a demanda local e regional é que estamos propondo o curso de Produtor de Plantas Aromáticas e Medicinais.

A partir dessa perspectiva, a proposta de curso foi elaborada com base nas possíveis definições de investimentos públicos e privados nos diferentes setores econômicos, nos indicadores formais de ocupação, nas perspectivas de necessidade de mão de obra qualificada, nos arranjos produtivos locais e nas características do público com necessidade de qualificação.

A formação inicial e continuada centra-se em ações pedagógicas, teórico e práticas, planejadas para atender as demandas sócio-educacionais de formação e de qualificação profissional. Configura-se em iniciativas que visam formar, qualificar,

requalificar e possibilitar tanto a atualização quanto o aperfeiçoamento profissional. Também buscam trazer de volta aos ambientes formativos pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais.

A demanda pelas ervas medicinais, aromáticas e condimentares vem crescendo continuamente nas últimas décadas em função da eficácia, efeitos colaterais de medicamentos quimio-sintéticos e até mesmo por busca de estilos de vida cada vez mais naturais. Com o aumento dessa demanda, a oferta de produtos também tem crescido. Diante desse cenário, torna-se fundamental focar a atenção na identificação das plantas, possibilidades de uso, formas de produção com qualidade e possibilidades de produção em escala e comercialização.

O emprego de plantas aromáticas e medicinais na reabilitação da saúde tem evoluído ao longo dos tempos desde as formas mais simples de tratamento local, possivelmente utilizada pelo homem das cavernas até as formas tecnologicamente sofisticada da fabricação industrial utilizada pelo homem moderno (MATOS, 2002). O uso de plantas aromáticas e medicinais com finalidade terapêutica está intimamente relacionado à própria evolução do ser humano. Mitos, lendas e tradições apontam para o emprego de plantas medicinais em todos os tempos, em todas as camadas sociais e em quase toda a humanidade (TEIXEIRA, 2014). As plantas aromáticas e medicinais sempre foram utilizadas, sendo no passado o principal meio terapêutico conhecido para tratamento da população. A partir do conhecimento e uso popular, foram descobertos alguns medicamentos utilizados atualmente na medicina tradicional (SCHOLL, 2012).

Ao longo da história humana, percebe-se que as famílias tinham como hábito a consulta junto aos mais idosos ou através de livros de plantas medicinais, visando tanto a prevenção como o tratamento dos males que os acometiam. Assim, é comum terem espaços nas casas destinados ao cultivo de tais plantas, além da prática de troca entre as pessoas (KORCZOVEI, 2013). Além de serem usadas para a manipulação de medicamentos em geral, as plantas aromáticas e medicinais também são utilizadas na formulação de cosméticos, como xampus, condicionadores, hidratantes corporais e etc. Há indício na história que o uso de plantas esteve muito tempo associado a práticas mágicas, místicas e ritualísticas (ANDRADE, 2013).

Segundo Oliveira (2017) com o passar dos tempos novos métodos de curar e tratar de doenças foram sendo introduzidos, consistindo hoje no uso de medicamentos alopáticos, os quais foram inseridos sucessivamente na vida das pessoas, pelos profissionais de saúde ou até mesmo por campanhas publicitárias dos laboratórios que

produzem tais medicamentos. Mesmo com a chegada dos fármacos sintéticos, ainda existe uma grande parte da população que permaneceu na utilização de plantas medicinais como forma alternativa saudável de tratamento.

Mera (2018) alega que as plantas medicinais apresentam um papel muito importante na parte socioeconômica, tanto para as pessoas que vivem no meio rural, tanto como as que vivem no meio urbano. A utilização de espécies aromáticas e medicinais, na maioria das vezes nativas da sua região, ou cultivadas em quintais, pode reduzir os gastos com medicamentos sintéticos. O interesse pelas plantas medicinais demonstra uma preocupação do agitado mundo atual para uma volta às suas raízes naturais, livres de agentes perniciosos que afetam a sua qualidade de vida, como aponta Andrade (2013).

Segundo Fuzér e Souza (2003), o uso de plantas medicinais para produção de remédios apresenta uma melhor relação custo/benefício quando comparada aos produtos sintéticos, pois sua ação biológica é eficiente com baixa toxicidade e efeitos colaterais, além de apresentar um custo de produção baixo, conseqüentemente, um preço de venda menor. No mundo, há milhares de plantas com diferentes princípios ativos. Devido à riqueza natural do Brasil, boa parte dessas são encontradas no país, o qual é detentor de aproximadamente 22% de todas as espécies vegetais conhecidas (LOPEZ, 2006).

Sendo assim, a oferta do curso FIC em Produtor de Plantas Aromáticas e Medicinais, na modalidade EaD, é uma oportunidade dos participantes adquirirem conhecimentos para utilizar a fitoterapia como prática alternativa de medicina pessoal e na sua família, assim como aprender a cultivar e processar essas plantas com fins de comercialização, tornando transformando a atividade em alternativa de renda, visto que essas plantas podem ser cultivadas em pequenos espaços, inclusive em ambientes urbanos. Assim, o curso estará contribuindo para a realização profissional e pessoal, oportunizando a profissionalização, inclusão social, geração de renda, elevação da escolaridade e da autoestima, através da inserção produtiva.

A proposta pedagógica do curso FIC em Produtor de Plantas Aromáticas e Medicinais, na modalidade EaD, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha - *campus* Júlio de Castilhos, busca a intervenção, principalmente, com públicos diferenciados em vulnerabilidade social, tanto da zona rural como também aqueles que vivem na área urbana, pois esse curso poderá diminuir custos das famílias com fármacos ou se constituir em alternativa de renda. Nesse contexto, o Curso de Formação Inicial e

Continuada “Produtor de Plantas Aromáticas e Medicinais”, na modalidade EaD, tem por objetivo principal propiciar qualificação profissional vinculada a uma formação humana e integral, possibilitando a construção de projetos de vida diferenciais e primando pelos valores humanos e o exercício da cidadania. Por isso, a ênfase do cultivo das plantas aromáticas e medicinais será agroecológico, pois se estamos trabalhando com vida, saúde e práticas alternativas, o cultivo com princípios ativos poluentes e tóxicos não se justifica.

4. OBJETIVOS

Este curso tem por objetivo Propiciar qualificação profissional na área de plantas aromáticas e medicinais instrumentalizando os egressos para que sejam capazes de reconhecer, cultivar e conservar espécies desse conjunto de plantas para produção e consumo familiar e/ou comunitário e/ou escolar, assim como para a produção em escala comercial, de diferentes produtos, com base nos princípios da agricultura de base ecológica.

Os objetivos específicos do curso são os seguintes:

- Relacionar os novos conhecimentos com suas experiências cotidianas e situá-las em diferentes momentos de suas vidas, pessoais e profissionais;
- Incentivar o resgate e o uso do conhecimento tradicional do uso de fitoterápicos e práticas alternativas no tratamento de doenças, possibilitando o emprego de espécies nativas e/ou exótica de fácil cultivo e /ou acesso, visando o tratamentos de acesso a todos;
- Realizar a identificação das espécies vegetais, nativas e exóticas, com aplicação fitoterápica e capazes de serem cultivadas em condições climáticas do Rio Grande do Sul;
- Estimular a produção orgânica e implantação de horto de plantas medicinais para uso doméstico ou comercial;
- Aprender a coletar plantas e produzir tinturas-mãe, pomadas, xaropes, cataplasma, infusão e decocção, sendo esses processos orientados às características de cada espécie;
- Proporcionar a atuação das egressas e dos egressos, desenvolvendo habilidades

e competências necessárias para preparar produtos naturais e fitoterápicos.

- Propiciar conhecimentos para fabricação de produtos desidratados por secagem;
- Conhecer os conceitos básicos das boas práticas de fabricação e utilização de fitoterápicos, assim como conhecimentos básicos sobre legislação brasileira para produtos aromáticos e fitoterápicos.
- Contribuir com a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, qualificando e requalificando cidadãos e cidadãs por meio de um processo amplo que envolve a apropriação, socialização, difusão e produção de conhecimentos científicos e tecnológicos.

5. PRÉ-REQUISITOS DE ACESSO

O pré-requisito básico para o acesso ao curso de Produtor de Plantas Aromáticas e Medicinais é o Ensino Fundamental II (6º a 9º) – Completo e o mecanismo de acesso se dá por meio de inscrição realizada no site do Instituto Federal Farroupilha.

6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O IF Farroupilha, em seus cursos, prioriza a formação de profissionais que:

- tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

A (ao) estudante egressa (o) do curso FIC em Produtor de Plantas Aromáticas e Medicinais, na modalidade EaD, espera-se, estar qualificada (o) para atuar nas

atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de tratamento alternativo para si e sua família ou (re)inserção positiva no mundo trabalho, através da produção comercial de plantas aromáticas e medicinais. Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, a (ao) egressa (o) do curso FIC em Produtor de Plantas Aromáticas e Medicinais deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite a identificação correta e cultivo de espécies nativas do RS ou espécies exóticas capazes de serem cultivadas nas condições climáticas do estado. Esse conhecimento poderá ser utilizado para atuar na produção e comercialização de plantas, seja na forma de mudas, partes verdes, flores ou produtos processados ou pré-processados. Dessa forma o conhecimento adquirido poderá instrumentalizar a (o) egressa (o) no planejamento e na preparação da área de plantio das plantas; no cultivo, na colheita, no beneficiamento e na comercialização de produtos aromáticos e medicinais; e na produção de mudas e sementes das espécies vegetais.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estas (es) estudantes devem estar aptas a: adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade; saber trabalhar em equipe; e ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular está elaborada de forma sequencial, cujo intuito é facilitar o entendimento dos princípios teóricos e práticos para desenvolver a atividade de Produtor de Plantas Aromáticas e Medicinais, totalizando 200 horas.

A matriz curricular do curso FIC em Produtor Plantas Aromáticas e Medicinais, na modalidade EaD, está organizada por componentes curriculares, com uma carga horária total de 200 horas. Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a matriz estão articulados, contextualizados e fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística. A oferta dos componentes curriculares será via plataforma Moodle.

Como diretriz, o tempo mínimo previsto para a duração dos cursos FIC é estabelecido, legalmente, no Catálogo Nacional de Cursos FIC.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Produtor de Plantas Aromáticas e Medicinais, na modalidade EaD, possui carga-horária total de 200 horas, distribuídas em 12 disciplinas. Dessa maneira o curso terá duração de, aproximadamente 3 meses. As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando ao estudante a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos da área profissional, contribuindo para uma formação técnico-humanística. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do Curso.

Quadro 01 – Matriz curricular do Curso FIC em Produtor de Plantas Aromáticas e Medicinais, na modalidade EaD.

Organização Curricular	
Componentes Curriculares	Carga Horária
Ambientação em EAD	15 horas
Plantas aromáticas e medicinais: síntese histórica, conceitos, princípios ativos, usos, importância da fitoterapia como medicina alternativa, propriedades das plantas.	15 horas
Ética, bem-estar e natureza	15 horas
Identificação de plantas aromáticas e medicinais: plantas nativas e plantas exóticas	15 horas
Legislação e políticas públicas sobre plantas aromáticas e medicinais	20 horas
Agroecossistemas, agroecologia e a importância do manejo do solo	15 horas
Manejo do solo para produção de plantas aromáticas e medicinais: compostagem, vermicompostagem, biofertilizantes, rotação, adubação verde, mulching vegetal.	15 horas
Tipos e construção de hortos de plantas aromáticas e medicinais	20 horas
Fatores de produção: substratos, propagação, época de cultivo, tratamentos culturais.	15 horas
Preparo caseiro com plantas aromáticas e medicinais: colheita, secagem e armazenagem; preparo de tintura-mãe, pomadas, xarope, infusão e decocção.	20 horas
Uso plantas aromáticas e medicinais na criação animal	20 horas
Comercialização de plantas aromáticas e medicinais como alternativa de renda	15 horas
TOTAL	200 horas

9. EMENTÁRIO

Disciplina: Ambientação em EaD
Carga Horária: 15h
EMENTA: Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem. Ferramentas para navegação e busca na internet. Concepções e legislação em EaD. Metodologias de estudos basEaDas nos princípios de autonomia, interação e cooperação.
BIBLIOGRAFIA
Básica:
ALVES, Lynn; BARROS, Daniela; OKADA, Alexandra. Estratégias MOODLE: Pedagógicas e Estudos de Caso. Salvador – BA, 2009. Disponível em: < http://www.lynn.pro.br/admin/files/lyn_livro/7d17b6fefa.pdf >. Acesso em Junho de 2020.
BRASIL. Decreto nº 2.494 , de 10 fevereiro 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf . Acesso em: junho de 2020.
Júlio Araújo e Nukácia (Orgs.). EaD em Tela: Docência, Ensino e Ferramentas Digitais. Campinas: Pontes Editores, 2013. p.: 246. ISBN: 9788571134263.

Disciplina: Plantas aromáticas e medicinais: síntese histórica, conceitos, princípios ativos, usos, importância da fitoterapia como medicina alternativa, propriedades das plantas.
Carga Horária: 15h
EMENTA: Conceito de Fitorepia. História da Fitoterapia. Conhecimento Tradicional e conhecimento científico sobre plantas medicinais. Princípios ativos e propriedades terapêuticas das plantas medicinais. Ação das plantas medicinais no corpo humano. Fitorepia e a medicina popular e alternativa. Importância econômica e social das plantas medicinais. A Fitoterapia no atendimento primário à saúde e à melhoria da qualidade devida.
BIBLIOGRAFIA
Básica:
LORENZI, Harri. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. - 2. Ed- São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2002. 512 páginas
RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL. DEPARTAMENTO DE AÇÕES EM SAÚDE. Plantas Medicinais do Jardim Botânico de Porto Alegre / Organização de Clarice Azevedo Machado, José Fernando da Rosa Vargas. Porto Alegre: Escola de Saúde Pública, 2018.
RIBEIRO, Palmira Margarida Ribeiro da Costa. Práticas de cura popular: uso de plantas medicinais e fitoterapia no Ponto de Cultura “Os Tesouros da Terra” e na Rede Fitovida na região serranaLumiar/Rio de Janeiro (1970-2010) – Dissertação. 133 f. (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, 2014. Rio de Janeiro: 2014.

Disciplina: Ética, bem-estar e natureza
Carga Horária: 15h
EMENTA: . Conceito e objetos da ética. A ética e outras ciências. Problemas morais e problemas éticos. A ética, a moral e outras formas do comportamento humano (religião, política, direito, ciência e contrato social). Responsabilidade moral,

determinismo e liberdade. Ética e comunicação na sociedade contemporânea. Predação dos conhecimentos populares pelo conhecimento científico. Ética, cultura, costumes, conhecimento popular. “outridade” da natureza. Ética da natureza. Biocentrismo x antropocentrismo.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **Semear outras soluções**: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. 501 p. (Reinventar a emancipação social. Para novos manifestos)

CELSO ANTUNES. **A linguagem do afeto**: como ensinar virtudes e transmitir valores. [Campinas], SP: Papirus, 2011.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 128 p. (Questões da nossa época; 7).

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E AGRONOMIA (BRASIL). **O código de ética começa por você, profissional**. 7. ed. Brasília: CONFEA, 2011. 75 p.

SANTOS, Janaina Roberta dos. ética e natureza: o papel da educação na construção de um novo olhar. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** 6, v. 25, julho a dezembro de 2010

Disciplina: Identificação de plantas aromáticas e medicinais: plantas nativas e plantas exóticas

Carga Horária: 15h

EMENTA: Etnobotânica e Botânica: Natureza dos critérios utilizados para a classificação e identificação por comunidades tradicionais. Critérios utilizados para a classificação e identificação científica. Características das principais espécies de uso popular e de uso na indústria farmacêutica. Principais espécies introduzidas, cultivadas e nativas dos biomas brasileiros.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

LORENZI, Harri. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. - 2. Ed- São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2002. 512 páginas

BEVILAQUA, Gilberto A. Peripolli; SCHIEDECK, Gustavo; SCHWENGBER, Jose Ernani. Identificação e tecnologia de plantas medicinais da flora de clima temperado. Pelotas: EMBRAPA CLIMA TEMPERADO, 2007. (Circular Técnica, n. 61) Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/30819/1/Circular-61.pdf>.

Acesso em: 12/05/2020.

DUTRA, Verano Costa Identificação de plantas medicinais. Rio de Janeiro: Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro – REDETEC, 2011. Disponível em: <http://www.respostatecnica.org.br/dossie-tecnico/downloadsDT/NTY3MQ==>. Acesso em: 12/05/2020.

HARAGUCHI, Linete Maria Menzenga; CARVALHO, Oswaldo Barretto de. (Orgs.). Plantas Medicinais: do curso de plantas medicinais. São Paulo: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Divisão Técnica Escola Municipal de Jardinagem, 2010. Disponível em:

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/arquivos/plantas_med_web.pdf

HARAGUCHI, Linete Maria Menzenga; CARVALHO, Oswaldo Barretto de. (Orgs.).

Plantas Medicinais: do curso de plantas medicinais. São Paulo: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Divisão Técnica Escola Municipal de Jardinagem, 2010. Disponível em:
https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/arquivos/plantas_med_web.pdf

Disciplina: Legislação e políticas públicas sobre plantas aromáticas e medicinais

Carga Horária: 20h

EMENTA: Legislação brasileira atual. Medicamento fitoterápico e o produto tradicional fitoterápico (PTF). O Sistema Único de Saúde: antecedentes, histórico, construção, aspectos econômicos, princípios éticos e organizacionais, estratégias de organização, e bases legais. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS (PNPIC). Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF). Núcleo de Assistência Farmacêutica (NASF). Programa Farmácias Vivas. Plantas Medicinais: cuidados e interações com medicamentos.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

HARAGUCHI, Linete Maria Menzenga; CARVALHO, Oswaldo Barretto de. (Orgs.). Plantas Medicinais: do curso de plantas medicinais. São Paulo: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Divisão Técnica Escola Municipal de Jardinagem, 2010. Disponível em:
https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/arquivos/plantas_med_web.pdf. Acesso em: 12/05/2020.

Disciplina: Agroecossistemas, agroecologia e a importância do manejo do solo

Carga Horária: 15h

EMENTA:

Agroecologia: conceito, importância e histórico. Conceito de sistema, ecossistema e agroecossistema. Estruturas dos agroecossistemas. Fundamentos de ecologia aplicados aos agroecossistemas. Princípios ecológicos na agricultura: dinâmica de nutrientes, da água e da energia. Dinâmica dos ecossistemas e agroecossistemas, diversidade e estabilidade dos agroecossistemas. Base ecológica do manejo de pragas e doenças. A ciclagem de sistemas. Base ecológica do manejo de pragas e doenças. A ciclagem de nutrientes no agroecossistema.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

GLIESSMAN, Stephen. **Agroecologia:** processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
 ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia:** bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Expressão Popular, 2012. Rio de Janeiro: AS-PTA, 400 p
 AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de (Ed.). **Agroecologia:** princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2005. 517 p.
 Mutuando, Instituto Giramundo, 2005. **A Cartilha Agroecológica.** Botucatu, SP: Editora Criação Ltda, 2005

Disciplina: Manejo do solo para produção de plantas aromáticas e medicinais: compostagem, vermicompostagem, biofertilizantes, rotação, adubação verde,

mulching vegetal
Carga Horária: 15h
EMENTA: Manejo ecológico do solo e adubação. Estrutura do solo, fertilidade e matéria orgânica. Importância da matéria orgânica para o manejo do solo. Adubação verde, compostagem, vermicompostagem, gongocompostagem, rochagem, biofertilizantes, adubos orgânicos líquidos. Uso de mulching vegetal e vantagens no manejo do solo.
BIBLIOGRAFIA
Básica:
PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002. 549 p.
PENTEADO, Silvio Roberto. Adubação na agricultura ecológica: cálculo e recomendação da adubação numa abordagem simplificada. 2. ed. Campinas: 2010. 168 p.
ESPÍNDOLA, José Antonio Azevedo. EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA. Adubação verde com leguminosas. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2005. 49p. (Coleção Saber; 5)
SOUZA, Caetano Marciano de et al. Adubação verde e rotação de culturas. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012. 108 p. (Didática)
PRIMAVESI, Ana. Agricultura sustentável: manual do produtor rural. São Paulo: Nobel, 1992. 142 p.
Centro de Agroecologia, Energias Renováveis e Desenvolvimento Sustentável Rochagem na agricultura agroecológica / Coordenado por Jairton Fraga Araújo, elaborado por Rosicléa de Carvalho Lopes; Carlos Diogo A. S. M. dos Santos, ilustrado por Gilmário Noberto de Souza . - Salvador: EDUNEB, 2014. 32p. : il. color. – (Cartilha agroecologia, v.6)

Disciplina: Tipos e construção de hortos de plantas aromáticas e medicinais
Carga Horária: 20h
EMENTA:. Planejamento da horta medicinal. Peroparo do solo. Sistemas de cultivo e manejo. Vantagens e desvantagens do cultivo de plantas medicinais no sistema protegido e em campo aberto. Tipos de coberturas, estruturas e suas adequações para os diferentes sistemas de cultivo de plantas medicinais. Montagem de sistemas protegidos: estufa e túnel alto. Relógio do corpo humano: o que é?; importância, formas de construir. Horto Didático. Horto Produtivo/Comercial. Horto Caseiro/Comunitário. Hortos paisagísticos. Solo, clima, água e luz solar: fatores básicos na implantação do horto.
BIBLIOGRAFIA
Básica:
HARAGUCHI, Linete Maria Menzenga; CARVALHO, Oswaldo Barretto de. (Orgs.). Plantas Medicinais: do curso de plantas medicinais. São Paulo: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Divisão Técnica Escola Municipal de Jardinagem, 2010. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/arquivos/plantas_med_web.pdf . Acesso em: 12/05/2020.
PLANTAS medicinais: caracterização, cultivo e uso paisagístico na Serra Gaúcha. Bento Gonçalves, RS: Ed. IFRS, 2012. 198 p.
LAMEIRA, Osmar Alves; PINTO, José Eduardo Brasil Pereira (Ed.). Plantas medicinais: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2008. 264 p.

Disciplina: Fatores de produção: substratos, propagação, época de cultivo, tratamentos culturais
Carga Horária: 15h
EMENTA: Técnicas de plantio. Métodos de propagação de acordo com as espécies: estaquia, divisão de touceiras, semeadura. Construção de sementeiras. Uso de enraizadores naturais na estaquia. Tipos de substrato e preparo do substrato para produção de mudas. Preparo de canteiro, adubação, plantio de mudas. Uso de biofertilizantes. Pragas e doenças em plantas medicinais. Controle alternativo de pragas em plantas medicinais. Uso de homeopatia no controle de pragas e doenças. Época de cultivo de acordo com as espécies.
BIBLIOGRAFIA
Básica: HARAGUCHI, Linete Maria Menzenga; CARVALHO, Oswaldo Barretto de. (Orgs.). Plantas Medicinais: do curso de plantas medicinais. São Paulo: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Divisão Técnica Escola Municipal de Jardinagem, 2010. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/arquivos/plantas_med_web.pdf . Acesso em: 12/05/2020. LORENZI, Harri. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. - 2. Ed- São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2002. 512 páginas ENTEADO, Silvio Roberto. Controle alternativo de pragas e doenças: com as caldas bordalesa, sulfocálcica e viçosa. 3. ed. São Paulo: Via Orgânica, 2010. 152 p. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. Plantas medicinais aromáticas e condimentares: produção e beneficiamento. Brasília: SENAR, 2017. 124p.; il. – (Coleção SENAR)

Disciplina: Preparo caseiro com plantas aromáticas e medicinais: colheita, secagem e armazenagem; preparo de tintura-mãe, pomadas, xarope, infusão e decocção.
Carga Horária: 20h
EMENTA: Plantas medicinais: partes utilizadas, colheita, secagem e armazenamento. Preparações fitoterápicas: Droga vegetal, Chá medicinal, Cápsula, Comprimido, Infusão, Decocção, Maceração, Tintura, Alcoolatura, Elixir, Xampu, Creme, Sabonete, Pomada, Emulsão, Gel, Loção, Xarope. Boas práticas de fabricação de fitoterápicos.
BIBLIOGRAFIA
Básica: HARAGUCHI, Linete Maria Menzenga; CARVALHO, Oswaldo Barretto de. (Orgs.). Plantas Medicinais: do curso de plantas medicinais. São Paulo: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Divisão Técnica Escola Municipal de Jardinagem, 2010. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/arquivos/plantas_med_web.pdf . Acesso em: 12/05/2020. Rodrigues, Vanda Gorete Souza Cultivo, uso e manipulação de plantas medicinais. Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2004. 25 p. - (Documentos / Embrapa Rondonia; 91) SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. Plantas medicinais aromáticas e condimentares: produção e beneficiamento. Brasília: SENAR, 2017. 124p.; il. – (Coleção SENAR)

Disciplina: Uso plantas aromáticas e medicinais na criação animal
Carga Horária: 20h
EMENTA: Etnoveterinária. Plantas medicinais para enfermidades e parasitas de: bovinos, suínos, ovinos, caprinos, aves, peixes, cães e gatos. Plantas medicinais para atividade leiteira: sanidade do rebanho (tratamento de mastite, controle de parasitos internos e externos, diarreia de terneiros), pré dipping e pós-dipping, limpeza e desinfecção de instalações. Homeopatia como terapêutica complementar da fitoterapia na produção animal.
BIBLIOGRAFIA
Básica:
SANTANA, Débora Correia, et al. Uso de plantas medicinais na criação animal. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11 n.22; p 226.
Morais, Carlos Magno de Medeiros. Fitoterapia animal: tradição e ciência na criação agroecológica de animais. / Cláudio de Almeida Ribeiro. Recife : Centro Sabiá, 2014. 39 p. : il. (Série: Conhecimentos, 04)
DAMMSKI, Ana Paula Uso de Plantas com Potencial Medicinal na Promoção da Sanidade Animal Ecológica. Curitiba: CENTRO PARANAENSE DE REFERÊNCIA EM AGROECOLOGIA- CPRA, 20--. Disponível em: http://www.cpra.pr.gov.br/arquivos/File/Cartilhaplantasmedicinais.pdf . Acesso em: 12/05/2020.
ARCEGO, Maria Salete Carpes. Plantas medicinais no controle de doenças no gado leiteiro . Porto alegre, Emater-RS, 2005.

Disciplina: Comercialização de plantas aromáticas e medicinais como alternativa de renda
Carga Horária: 15h
EMENTA: Comercialização de plantas aromáticas e medicinais como alternativa de renda. Embalagem e armazenamento. Condições sanitárias de manutenção e estocagem dos produtos. Mercados alternativos para comercialização de plantas medicinais. Produção de matéria prima para a indústria farmacêutica e de cosméticos. Produção de plantas desidratadas para comercialização. Agroindústria de processamento de plantas medicinais: legislação, equipamentos, rotulagem. Empreendedorismo e pequenos negócios.
BIBLIOGRAFIA
Básica:
SEBRAE. Cartilha do empreendedor .3. ed. rev. e ampl. Salvador: Sebrae Bahia, 2009. 68 p.
SEBRAE. Como montar uma fábrica de óleos naturais e essências. SEBRAE., 2017.
FUNDO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA (FIDA). Principais canais de comercialização para agricultura familiar brasileira . Salvador: Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA); Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), 2018.

10. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme as Diretrizes Institucionais, a avaliação da aprendizagem dos estudantes, visa a progressão para o alcance do perfil profissional de egresso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais atividades finais.

A avaliação do rendimento escolar, enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem e deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento de conteúdos.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Serão utilizados no mínimo dois instrumentos de avaliação, a serem desenvolvidos no decorrer de cada componente curricular.

O registro do aproveitamento escolar dos estudantes do Curso FIC Produtor de Plantas Aromáticas e Medicinais, na modalidade EaD, compreenderá a apuração da assiduidade e realização das atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Para efeito de frequência, computar-se-ão as atividades desenvolvidas pelo estudante no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Entre os aspectos relevantes do sistema de avaliação do IFFar, segue o exposto abaixo:

Estará aprovado no componente curricular o aluno que obtiver nota no período maior ou igual a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em participação no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A nota dos estudantes será composta pelas notas das atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem. O resultado final deverá atingir nota maior ou igual a 7,0 (sete).

11. METODOLOGIA

Este curso possibilita uma forma de atendimento, na qual o educando possa compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria da qualidade de vida. Deve contemplar a elevação da profissionalização para um

contingente de cidadãos cerceados do direito de acesso a uma formação profissional de qualidade, levando em conta que cada educando tem uma experiência de vida acumulada de acordo com a sua realidade vivida.

Dessa forma, o curso propõe uma matriz curricular que assegure o acesso, a permanência e o êxito do profissional formado não apenas no curso em si, mas também no setor formal ou como profissional autônomo. Serão empregados procedimentos diversos para alcançar os objetivos propostos no curso, sendo de responsabilidade dos docentes a produção dos conhecimentos constantes na sua matriz curricular.

O curso é composto pelo componente curricular Ambientação em EaD, destinado à preparação dos alunos para o uso do computador e do Ambiente Virtual de Aprendizagem, que objetiva a inclusão digital dos cursistas e, conseqüentemente, um maior acesso à informação, também é composta por componentes curriculares próprios ao desenvolvimento de habilidades relativas ao curso, voltadas para o campo de atuação do estudante.

As metodologias de ensino deverão implicar em procedimentos didático-pedagógicos que orientem os estudantes com vistas a uma formação profissional que possibilite além do conhecimento de técnicas específicas do curso, a habilitação para o desempenho da profissão levando em consideração princípios e valores, tais como, relacionamento interpessoal, comunicação com o público, o trabalho em equipe, leitura e interpretação de informações técnicas, observando sempre o agir eticamente.

Far-se-á uso de diferentes práticas tais como as descritas a seguir:

- Utilização de aulas expositivas, dialogadas para a construção do conhecimento nas disciplinas;
- Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação;
- Discussão de temas, partindo-se de leituras orientadas individuais e em grupos, vídeos, pesquisas ou aulas expositivas;
- Estudos de Caso: através de simulações;
- Abordagem de assuntos relativos às novas tecnologias na área de atuação.

Serão utilizados recursos pedagógicos necessários ao ensino a distância, em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), tais como: vídeos, animações, simulações,

hipertextos, atividades interativas com professores, tutores, alunos, biblioteca virtual e conteúdo da *web*, possibilitando aos educandos o desenvolvimento da autonomia da aprendizagem e, ainda, à facilidade na busca da informação e construção do conhecimento.

A metodologia de ensino do curso na modalidade a distância fará uso das novas tecnologias de informação e comunicação – NTICs para garantir a interação professor/aluno e mediador/aluno.

12. POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO IFFAR

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino prevista no Art. 80 da LDB e regulamentado pelo Dec. Nº 5.622/2005. A EaD caracteriza-se como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Os objetivos do IFFar quanto ao estabelecimento da Educação a Distância são:

- transpor as barreiras geográficas, ofertando educação profissional nos sus diferentes níveis e formas, na modalidade a distância;
- comprometer-se com a escola pública de qualidade e com a democratização do uso crítico das tecnologias;
- proporcionar formação em educação a distância aos servidores e demais envolvidos na Educação a Distância no Instituto;
- promover a utilização de tecnologias educativas de informação e comunicação no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, em todos os níveis, formas e modalidades ofertadas no IFFar;
- integrar a pesquisa e a extensão ao ensino a distância.

13. EXPEDIÇÃO DE CERTIFICADOS

O certificado de conclusão será emitido ao término do curso, desde que o estudante esteja aprovado. Após conclusão do curso, o estudante aprovado receberá o Certificado de Produtor de Plantas Aromáticas e Medicinais, com carga horária de 160

horas.

A emissão do certificado ficará a cargo da Pró-reitoria de Extensão e a entrega ao concluintes será de responsabilidade das Direções de Pesquisa, Extensão e Produção e Coordenações de Extensão.

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J. Plantas medicinais resgatando elementos da cultura e tradição familiar, 2013. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/plantas-medicinais-resgatando-elementos-da-cultura-e-da-tradicao-familiar/113383>. Acessado em: 01 de abril de 2019.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei Federal nº 9.394**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

_____. Congresso Nacional. **Lei Federal nº 12.513**. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Brasília, 26 de outubro de 2011.

_____. Ministério da Educação. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). **Manual de Gestão da Bolsa-Formação**. Brasília, nov. 2011.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia Pronatec de Cursos FIC**. Brasília, DF, 2016.

FUZÉR, L.; SOUZA, I. IBAMA dá início a núcleo de plantas medicinais. **Bionotícias**, Rio de Janeiro, n. 57, p.6-7, jan. /fev. 2003.

KORCZOVEI, M, R, S. ROMANGNOLO, B, M. **Plantas medicinais: Valorização e preservação do conhecimento popular associado ao conhecimento científico**. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 2013. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uem_cien_artigo_silvia_raquel_martini_korczovei.pdf. Acessado em: 01 de abril de 2019.

LOPEZ, C. A. A. Condições Gerais Sobre Plantas Medicinais. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**. v.1, n.1, 2006.

MATOS, F.J. de Abreu. **Farmácias Vivas: Sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades**. 4. Ed. Fortaleza: Editora UFC, 2002.

MERA, E, C J. et al. Conhecimento, percepção e ensino sobre plantas medicinais em duas escolas públicas no município de Benjamin Constant – AM, 2018. **Experiências em Ensino de Ciências**, v.13, n. 2. Disponível em: http://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID482/v13_n2_a2018.pdf. Acessado em: 01 de abril de 2019.

OLIVEIRA, B. E. SEVERO, E. OLIVEIRA, K. Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais na terceira idade: Cuidados de enfermagem em uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR*, v.20, n.2, p.146-152, (Set – Nov. 2017.. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20171001_162029.pdf. Acessado em: 22 de abril de 2020.

SCHOLL, L. A. Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais. Caxias do Sul, 2012. Disponível em: https://mail.google.com/mail/u/0/#inbox/FMfcgxwBWKWjVPxbcVNrVBmqg_bzdDTDt?projector=1&messagePartId=0.1. Acessado em 26 de março de 2019.

TEIXEIRA, H. A. Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais no município de Sobral- Ceará, Brasil. **SANARE**, Sobral, V.13, n.1, p. 23-28, jan./jun. - 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/USER/Desktop/Downloads/429-863-1-SM.pdf>. Acessado em: 22 de abril de 2020.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Inovações e Projeto Político-Pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** Caderno Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267- 281, dezembro de 2003.